

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE LARVAS E JUVENIS DE PEIXES NO FUNDO DO RIO MADEIRA, EM SEU TRECHO DE CORREDEIRAS, RONDÔNIA, BRASIL.

GUTERRES, Gabriela M. R.¹; ALVES, Hellison A. S.¹; MACHADO-NETO, Luiz F.¹; ARAÚJO-LIMA, Pollyana²; RODRIGUES-SILVA, Evanleide²; MOUNIC-SILVA, Carlos E.³; LEITE, Rosseval G.⁴;

¹Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR (gabi.guterres@hotmail.com)

²Fundação Rio Madeira - Laboratório de Ictiologia e Pesca - UNIR (pollybio2005@gmail.com)

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO (carlosmounic@hotmail.com)

⁴Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - INPA (rosseval@gmail.com)

A Amazônia é a área que mais contribui para a grande biodiversidade de peixes da região Neotropical. Entre as sub-bacias amazônicas de destaque encontramos a do rio Madeira, principalmente no que se diz respeito a diversidade de peixes migradores de importância comercial. Frente ao início da construção de duas usinas hidrelétricas no trecho encachoeirado deste rio, faz-se necessário o conhecimento dos padrões de migração, bem como os de deriva larval para avaliar os possíveis impactos destes empreendimentos. Neste sentido, este estudo objetivou verificar a distribuição espacial de larvas e juvenis de peixes no fundo do rio Madeira, em seu trecho de corredeiras, no qual haverá influência direta das usinas em construção. Foram amostrados oito pontos do rio Madeira, entre a confluência dos rios Beni e Mamoré, e a cachoeira de Santo Antônio, num trecho de aproximadamente 450 km, em coletas simultâneas entre os dias 19 e 23 de novembro de 2009. Foi utilizada uma rede do tipo trawl net com malha de 500 µm, com o objetivo fazer uma varredura no fundo do rio. As amostras passaram por triagem e identificação em nível de ordem. Os dados foram analisados por meio de estatística não-paramétrica de Kruskal-Wallis, a um nível de significância de $p < 0,05$. Indivíduos em todos os estágios de desenvolvimento, de ovo a juvenil, foram coletados. Characiformes e Siluriformes representaram 99,29 % dos espécimes, onde 41,43% eram Characiformes e 57,86 % Siluriformes. Outras ordens somaram 0,71%, portanto foram excluídas das análises. Siluriformes não apresentaram diferenças entre pontos e Characiformes apresentaram diferença entre o ponto localizado na foz do rio Mamoré e o ponto no rio Madeira a montante do rio Abunã. A homogeneidade na distribuição de Siluriformes entre os pontos pode ser associada à baixa variação na velocidade da água na região bentônica, provavelmente por ser um habitat de baixa corrente, diferentemente do que ocorre na superfície, onde há maiores variações na velocidade do rio e alta turbulência. A diferença na abundância de larvas e juvenis de Characiformes entre os pontos supracitados pode estar associada à ocorrência de áreas de desova no rio Madeira entre a foz do rio Mamoré e a foz do rio Abunã. Quanto à alta abundância de Characiformes e Siluriformes nas amostras, é possível inferir que devido à turbulência do trecho encachoeirado, larvas de todas as ordens são carregadas para a região do fundo e com pouca atividade natatória permanecem nesta área.

Palavras-chave: Ictiofauna, abundância, ecologia, Rio madeira.

Fonte financiadora: Santo Antônio Energia.